

**LEITURA COMO PROCESSO DE CATALISAÇÃO DE SABERES COM VISTAS À  
AUTONOMIA DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMANDO SERES  
HUMANOS CRÍTICOS-REFLEXIVOS**

**LECTURA COMO PROCESO DE CATALIZACIÓN DE SABERES CON VISTAS A  
LA AUTONOMÍA DE LA ORGANIZACIÓN PEDAGÓGICA: FORMANDO SERES  
HUMANOS CRÍTICOS-REFLEXIVOS**

Adriano Kerles de Deus Monteiro<sup>1</sup>

Bruno Gomes Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO**

O objetivo é demonstrar como a leitura desenvolve a autonomia e a capacidade crítica dos alunos no contexto escolar. Para isso, é necessário refletir sobre a prática da leitura no ambiente escolar, bem como acerca do papel desempenhado pelo professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, o estudo caracterizou-se em uma revisão bibliográfica realizando uma abordagem teórica sobre o tema, enfatizando o papel de mediação exercido pelo professor. Com a realização do estudo, a leitura constitui um bem valioso, pois consiste num elemento imprescindível para a leitura do mundo em suas mais variadas formas, contribuindo também para a melhora do desempenho oral e escrito, bem como para o enriquecimento do vocabulário e, principalmente, para a ampliação do nível de informação e conhecimentos gerais do aluno. Além disso, a leitura é a ferramenta principal para autonomia da organização pedagógica da escola, obtendo bons resultados no desenvolvimento e transformação de cada indivíduo que nela está envolvido, com o enfoque no ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Organização; Escola; Formação.

---

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pela FABIC. Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo INESPO. Graduado em Medicina pela UMAX. Mestrando em Ciências da Educação pela FIAVEC. E-mail: adrianomonteireal@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela UFT. Docente do UNITPAC (Araguaína) e do Mestrado em Ciências da Religião da FIAVEC. Pesquisador Institucional. E-mail: brunogomespereira\_30@hotmail.com.

## **RESUMEN**

El objetivo es demostrar cómo la lectura desarrolla la autonomía y la capacidad crítica de los alumnos en el contexto escolar. Para ello, es necesario reflexionar sobre la práctica de la lectura en el ambiente escolar, así como sobre el papel desempeñado por el profesor como mediador del proceso de enseñanza-aprendizaje. Metodológicamente, el estudio se caracterizó en una revisión bibliográfica realizando un abordaje teórico sobre el tema, enfatizando el papel de mediación ejercido por el profesor. Con la realización del estudio, la lectura constituye un bien valioso, pues consiste en un elemento imprescindible para la lectura del mundo en sus más variadas formas, contribuyendo también a la mejora del desempeño oral y escrito, así como al enriquecimiento del vocabulario y, principalmente, para la ampliación del nivel de información y conocimientos generales del alumno. Además, la lectura es la herramienta principal para la autonomía de la organización pedagógica de la escuela, obteniendo buenos resultados en el desarrollo y transformación de cada individuo que en ella está involucrado, con el enfoque en la enseñanza aprendizaje.

**Palabras clave:** Organización; Escuela; Formación.

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura permite conhecer diversas informações, possibilita a reflexão e a imaginação e expande consideravelmente os horizontes de uma pessoa. No contexto escolar, é imprescindível o desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno sentir prazer e adotar o hábito da leitura, de modo a desenvolver habilidades relacionadas ao discernimento e a crítica da realidade, o que significa não apenas apropriar-se do significado literal de palavras isoladas, mas adentrar nas nuances de um texto, apreciando-o como um conjunto.

A leitura equivale a um processo de significação e construção do conhecimento que decorre da interação mútua entre o leitor e o texto e, sua prática da leitura não deve ser concebida nem praticada como um instrumento mecânico e estático, mas como uma ferramenta que admite um número variegado de interpretações, conduzindo o indivíduo a descobrir significados implícitos no texto e a nutrir uma relação pautada na ação ativa sobre o mundo que o rodeia.

Atualmente, a prática da leitura na escola denuncia seus vícios e limitações, tais como o exagerado foco no cumprimento rígido dos conteúdos com fins de avaliação, atitude esta

que pode não apenas impedir que o aluno exerça uma atitude ativa frente aos saberes, mas também que o distancia da descoberta de novos saberes, bem como do prazer que isso proporciona através da busca pela leitura.

Mediante o exposto, não se questiona a importância da prática da leitura no contexto escolar, mas sim como ela desenvolve a autonomia e a capacidade crítica dos alunos? No intuito de responder ao questionamento efetuado foi elaborado este estudo. Ele se justifica primeiro, porque é necessário que a escola utilize a multiplicidade disponível de gêneros textuais para a prática diária da leitura como meio de despertar e instigar no aluno habilidades imprescindíveis para a formação cidadã, como o questionamento, o diálogo, bem como a capacidade de defender suas próprias ideias mediante argumentos razoáveis e, principalmente, de olhar a realidade de maneira apurada, centrando naquilo que não é tão óbvio e no que se esconde nas entrelinhas de um texto, de modo a ampliar seu conhecimento linguístico e cultural. Em segundo a leitura é uma ferramenta importante para organização pedagógica da escola, por meio dela aperfeiçoa-se o exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia, adquirindo conhecimento e sugestões para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Para que a liderança seja bem sucedida é necessário que o gestor se conheça e compreenda seus próprios valores. Atualmente a escola exige mudanças, é preciso ampliar conhecimento nas diferentes áreas.

Tendo em vista tais apontamentos, tem como objetivos específicos destacar a importância de um enfoque baseado no desenvolvimento da capacidade crítica; ressaltar a importância de se superar o modelo tradicional de ensino a partir de novos enfoques pautados em práticas pedagógicas eficazes, tais como a contextualização e o fomento do gosto pela leitura. Além disso, refletir sobre a prática da leitura no ambiente escolar, bem como acerca do papel desempenhado pelo professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O estudo é caracterizado como descritivo exploratório; para isso, apresenta uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, pautado na análise seletiva do material acadêmico acerca dos aspectos relevantes do presente temático, para que assim possa contribuir para um melhor conhecimento deste problema na perspectiva do processo de leitura na sala de aula.

## **2 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR**

## 2.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura constitui uma prática essencial para os falantes de uma língua, pois possibilita que participem de forma ativa das relações intercomunicativas que se dá em seus contextos sociais, disponibilizando a capacidade de compreender o que ocorre ao seu redor de modo a possibilitar um posicionamento do indivíduo diante dos fatos, com o fim de interagir com os mesmos na sociedade na qual está inserido (SOARES, 2005)

A prática da leitura ainda se encontra detida diante de abordagens inadequadas ao desenvolvimento do atual cenário de avanços concernentes a novas tecnologias e teorias literárias. Um desses avanços consistiu na conscientização da dimensão cultural da leitura, sendo a leitura um processo cognitivo que se inscreve num conjunto de procedimentos de expressão de um saber cultural. Para Silva (2008) é hora de se adotar abordagens alternativas acerca da leitura, já que:

É absurdo querer preparar para a vida social de amanhã, com métodos adaptados à sociedade de ontem. Assim, este parece ser um momento muito oportuno para uma reconsideração de ideias muito antigas, cristalizadas e reproduzidas pela tradição e pelos manuais de ensino. (SILVA, 2008, p. 23).

A leitura é uma prática que contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes e indispensáveis para transformar indivíduos em sujeitos ativos, críticos e conscientes em relação aos saberes e informações disponíveis, bem como em relação à sua própria condição como ser humano que ocupa um lugar dentro do universo (SOARES, 2005).

De acordo com Demo (2007), a leitura é um processo de formação sociocultural permanente que se dá durante toda a vida, em todos seus momentos e lugares e tem uma grande diversidade de funções. Longe de constituir uma atividade simples, segundo Solé (2007) o ato de ler consiste em uma atividade mental complexa e elaborada cuja abrangência se estende a uma cadeia de significados que o leitor adquire dentro do contexto em que vive e no decorrer da trajetória de sua vida.

A escola não possui o monopólio sobre a leitura do indivíduo, é ela que possibilita um meio controlado e rico de recursos capazes de fomentar a leitura. Nos dizeres de Lajolo (2006, p.07):

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na

**Revista São Luís Orione - Volume 1 – nº 13 –  
2018**

chamada escola da vida; lê-se para entender o mundo, para viver melhor; quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê.

É dentro da relação entre mundo-leitor-escola que a problemática da formação da consciência crítica se torna essencial para o debate sobre a leitura. A leitura possibilita que o indivíduo atribua sentido a símbolos, às imagens, aos sons, bem como aos fatos inerentes a sua realidade cotidiana e, principalmente, ao mundo em que vive e ao próprio homem (SOLÉ, 2007). Para Galiuzzi (2002), a leitura aproxima o indivíduo ao seu entorno cultural, possibilitando a aquisição não somente de conhecimentos, mas também de um senso crítico que se dá quando se compara diferentes realidades e quando se imagina se cria, se viaja, aprende e conhece outros mundos.

Os benefícios proporcionados pela prática da leitura, de acordo com Galiuzzi (2002) são muitos, entre eles: a aquisição de informações, saberes e conhecimentos, a apropriação dos recursos da linguagem, correção gramatical e a ampliação do vocabulário. A leitura também contribui no desenvolvimento da capacidade de questionar, investigar e argumentar, incentivando a reflexão e a formação de opinião e confronto de visão, de modo a estimular o pensamento abstrato e à imaginação, bem como desenvolver do prazer estético. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001, p.53) a leitura é:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos.

A leitura possui características e vantagens próprias que a diferencia de outros meios de informações, tais como os audiovisuais, dada sua capacidade de transmissão de grande quantidade de informação, bem como seu poder de estimular a imaginação e a reflexão e de possibilitar uma maior flexibilidade em relação ao conteúdo disponível – elemento essencial para a formação de uma atitude questionadora, crítica e criativa. A leitura também constitui um instrumento que favorece o desenvolvimento do indivíduo dentro de uma coletividade, possibilitando o exercício da cidadania (DEMO, 2007). Segundo Lajolo, (2006) coloca o indivíduo em contato com os problemas humanos em suas mais variadas dimensões, sejam locais ou globais, possibilitando um posicionamento frente a eles.

Em síntese, é fundamental tomar consciência da importância da leitura na vida de um indivíduo, já que, além de constituir um instrumento de interação sócio comunicativa, de proporcionar o prazer estético e aquisição do conhecimento, é uma ferramenta indispensável à formação da personalidade da pessoa e das capacidades e habilidades que a auxiliarão a tornar-se um sujeito ativo e cidadão.

## 2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA PRÁTICA DA LEITURA

Entre as instituições sociais, a escola constitui um espaço privilegiado, pois possibilita o desenvolvimento de práticas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, utilizando a leitura como o principal instrumento para a realização desse processo. (SILVA, 2005)

Contudo, desafortunadamente, a escola, com a exceção das escolas inovadoras, tende para uma abordagem da leitura que se limita a ensinar a reconhecer as palavras com seus significados de dicionário com o fim de aprender a decodificar textos de maneira mecânica, focando nas definições literais das coisas e em informação que podem ser repetidas e memorizadas, sem uma maior preocupação para o entendimento de seu significado e dos processos que produziram o texto. Antunes (2003) caracteriza tal atitude como a principal responsável pelo desinteresse do aluno/leitor incipiente:

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras cobranças; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, seja aqueles da leitura em voz alta realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas fichas de leitura. (ANTUNES, 2003; p. 28)

Em geral, nesse contexto, a maior preocupação do docente centra-se na morfologia das palavras, nas partes da oração, no vocabulário, na caracterização das correntes literárias, na definição de figuras retóricas, etc. – informação que podem ser inútil caso não se saiba ler genuinamente um texto e aplicá-los no mundo em que os rodeia (LAJOLO, 2006). Tendo tal problemática em vista, Soares (2005) ressalta que:

A função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assume a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na

**Revista São Luís Orione - Volume 1 – nº 13 –  
2018**

conquista da participação cultural e na reivindicação social. (SOARES, 2005, p. 73).

Na realidade, sabe-se que o tratamento oferecido pela escola ao ensino da gramática e da leitura nos moldes atuais, impõe ao aluno uma atitude de passividade frente ao texto, em que o mesmo deve apenas lê-lo com o objetivo de decorá-lo ou memorizá-lo com o fim de avaliação, para atribuir nota, através de provas ou de dever escolar, o que acarreta o desestímulo do hábito. (DEMO, 2007)

Assim, como ressalta Silva (2005), a forma como a escola conduz a leitura, “ao invés de levar os alunos a um conhecimento mais profundo sobre a realidade e a um posicionamento crítico frente a essa realidade, tem-se caracterizado na – leitura escolarizada – a didática da destruição da leitura”. (SILVA, 2005, p. 38).

Por esse motivo, muitos estudiosos da educação têm constatado que mesmo após anos de escola, o aluno ainda encontra dificuldades em se expressar textualmente e de interpretar outros textos, acirrando o quadro de problemas relacionados à aprendizagem e de índices elevados de reprovação e evasão escolar (DEMO, 2007).

Por outro lado, fora da instituição escolar os objetivos da leitura apresentam-se de maneira variada: em geral, lê-se com o fim de aprender algo a ser aplicado em situações práticas, para buscar informações sobre a realidade imediata do leitor ou assuntos de seu interesse, para conhecer o pensamento alheio a fim de tomar um posicionamento frente ao mesmo, ou simplesmente para sonhar, divertir-se, deleitar-se (SILVA, 2005).

Neste contexto, Antunes (2003) ressalta importantes apontamentos acerca da problemática que envolve atividades de ensino da leitura. A autora assinala alguns dos fatores que afetam a prática de leitura em sala de aula, partindo do ambiente de ensino, da exploração do material didático e principalmente da postura do professor. Sobre estas questões, a autora afirma que é possível alcançar:

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há encontro como ninguém do outro lado do texto (ANTUNES, 2003, p. 27).

Significa dizer que não basta ler para sobreviver e para exercer um papel na sociedade, pois o ato de ler perde seu horizonte de sentido quando tomado de maneira mecânica. Desse modo, o professor deve reconhecer a formação para a leitura crítica transcende um enfoque de

formação baseado na avaliação de competências, embora não o exclui totalmente (SOARES, 2005).

Nesse sentido, o professor deve propor reflexões e diálogos em torno dos usos dos diversos tipos de texto que fazem parte da experiência do cidadão contemporâneo, considerando que a criticidade consiste numa atitude de mudança em relação às diversas práticas de leitura que se dão na vida cotidiana (ANTUNES, 2003).

Portanto, cabe ao professor, juntamente com a escola, orientar o aluno rumo a uma prática de leitura estimulante, atribuindo sentido ao hábito que pretende fomentar e assim evitando cultivar uma relação de submissão ou de imitação através de atividades puramente escolares e rígidas, as quais não possuem qualquer sentido para o aluno (ANTUNES, 2003; SOARES, 2005)

Desse modo, para que isso ocorra, deve abordar a leitura em diferentes dimensões, ressaltando elementos implícitos na profundidade do texto, bem como relevantes para uma compreensão global do mesmo, como ressalta Antunes (2003) ao apontar os principais problemas que envolvem as atividades de ensino de leitura:

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (ANTUNES, 2003; p. 28).

Desta forma, entende-se que a leitura não deve substituir a atitude nem o pensamento críticos, mas deve ser implementada em conjunto, somada à participação consciente e ativa do aluno, para que assim se possa converter a leitura em um instrumento formativo que potencialize saberes e capacite os alunos a lerem não somente textos, mas o próprio mundo. (SOLÉ, 2007)

Vislumbrando tal panorama, compreende-se que a leitura e escrita constituem fatores imprescindíveis para a formação intelectual do ser humano, o qual possui a racionalidade como dom natural da racionalidade, bastante apenas aprimorar esse dom para que possa ser usado de maneira satisfatória e significativa na sociedade. Desse modo, a escola possui o dever de lapidar o aluno nesse sentido, oferecendo todos os subsídios para o desenvolvimento desse processo (SOLÉ, 2007).

Conclui-se, pois, que a compreensão de um texto não equivale a um processo meramente mecânico, mas um processo que envolve criatividade, flexibilidade, liberdade e prazer. Somente assim a escola poderá triunfar em seu maior desafio: desenvolver uma prática de leitura pautada no interesse e no gosto da parte do aluno. Para isso, é essencial que a escola se torne também cúmplice do prazer de ler( ANTUNES, 2003; SOARES, 2005).

### 2.3 O PAPEL DO DOCENTE COMO MEDIADOR NA PRÁTICA DA LEITURA

Até agora se constatou que a relevância da leitura e compreensão do texto situa-se não apenas no âmbito da formação acadêmica do aluno, mas também em sua formação crítica e cidadã, onde se destaca a importância de seu papel como integrante da sociedade. Assim sendo, a escola, ao desempenhar sua incumbência como instituição voltada à formação desse cidadão, precisa disponibilizar todos os recursos capazes de consolidar o hábito de leitura nos discentes (SOLÉ, 2007).

Do mesmo modo, compete ao professor, por sua vez, exercer um papel decisivo nesse contexto, sendo este o mediador entre o aluno e a gama de conhecimentos acumulados disponíveis, devendo assim contribuir para a formação do hábito da leitura levando em consideração os meios necessários para tornar o processo de ensino mais efetivo (SOLÉ, 2007; SOARES, 2005).

Contudo, o papel do docente como mediador do conhecimento é ofuscado no modelo tradicional quando o mesmo é concebido como o principal agente do processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao aluno adotar uma atitude passiva, registrando e escrevendo a informação subministrada para poder se preparar para as avaliações, testes ou exames que tentarão medir sua aprendizagem. Nesse contexto, a atividade na sala de aula se organiza em volta do docente, que estabelece e explica uma sequência de temas e conteúdos disciplinares selecionados sobre o que o aluno deve saber sobre a disciplina (SOLÉ, 2007).

Esse modelo tradicional de ensino adotada por diversas escolas públicas e privada caracteriza-se, principalmente, por ser meramente reprodutor de saberes, não oferecendo espaço para que o professor proceda de modo a contribuir para a formação de uma mentalidade crítica no aluno.

Contudo, como destaca Antunes (2003), a meta do professor é formar um aluno mais crítico, dotado de um olhar apurado, bem como de uma posição ativa como sujeito de sua realidade, capaz de indagar, questionar, investigar, criar, comparar, transformar, aprender e

ensinar (SOLÉ, 2007; SOARES, 2005).

Desse modo, quanto mais à prática da leitura estiver voltada para essas atitudes, maior será a chance dessa prática ser bem-sucedida. Segundo Freire (1998): “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1998, p. 11).

A importância da formação de leitores tem sido bastante enfatizada, porém pouca ênfase tem havido acerca da instrumentalização do professor como agente fomentador no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura. Embora o professor não seja o único responsável pela criação do hábito da leitura nos alunos – já que os pais, escola e a própria sociedade são os responsáveis diretos e indiretos pela promoção desse processo –, a prática docente, sem dúvida, influencia decisivamente todo o processo. Desse modo, a importância do professor é primordial, como enfatiza Galiazzi (2002):

[...] é preciso que nós, professores, estimulemos a transformação de nossa sala de aula em uma comunidade de múltiplas vozes, de múltiplas leituras, de múltiplas escritas. Para que isso se instaure, é preciso que os alunos produzam muita escrita, muita leitura, muitos diálogos. Todos simultâneos embora diferenciados. (GALIAZZI, 2002, p. 314).

Entre os procedimentos que o professor pode adotar para a transformação da sala de aula, destaca-se a contextualização. Geralmente, quando uma leitura faz-se obrigatória, o aluno sente que a mesma não é agradável. Quando isso ocorre, cabe ao professor realizar paralelos, selecionando textos que despertem o interesse e a curiosidade do aluno, isto é, textos contenham relações com seu contexto social. A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) definem contextualização da seguinte forma:

Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto [...]. O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (BRASIL, 2000, p. 34).

Desse modo, percebe-se que o Ministério da Educação (BRASIL, 2000) entende que a aprendizagem significativa somente pode ser alcançada mediante o estabelecimento de uma relação entre o conteúdo ensinado na escola e os conhecimentos obtidos nas vivências pessoais do dia-a-dia, sendo que:

A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com questões propostas. Essa postura não implica em permanecer no nível de conhecimento que é dado pelo contexto mais

**Revista São Luís Orione - Volume 1 – nº 13 –  
2018**

imediatamente, nem muito menos pelo senso comum, mas visa gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma (BRASIL, 2000, p. 22).

Nesse sentido, cabe ressaltar que o fato de um determinado saber estar descontextualizado com a realidade é o principal fator que conduz o educando a não gostar da leitura e da escrita (GALIAZZI, 2002).

Partindo do fato de que poucos são os saberes que não podem ser relacionados de modo algum com qualquer aspecto da realidade do aluno, o professor deve selecionar leituras estabelecendo uma relação com a realidade, sendo esta relação a chave para proporcionar deleite e satisfação aos mesmos, já que não se pode tentar desenvolver o gosto pela leitura impondo ao educando textos que não lhes despertem qualquer interesse e que não lhe dizem respeito. Assim sendo, o professor deve ampliar a leitura na escola para fora desta, em direção ao fato concreto, não às ideias abstratas. Por outro lado, o professor não pode olvidar que teoria e prática são elementos indissociáveis, sendo que a ausência de uma invalida a outra (FREIRE, 1998; GALIAZZI, 2002).

Além da contextualização, o professor deve enfatizar a interpretação crítica dos textos. Tal interpretação deve levar em consideração o fato de existir diversos textos dentro de um único texto, de modo que cabe ao docente incentivar o aluno a reconhecer os elementos que transcendem o texto e que fundamentam as ideias existentes no mesmo (GALIAZZI, 2002)..

Assim, entende-se que o ensino disponibilizado pelo docente em sala de aula deve constituir um meio capaz de levar o aluno não apenas a assimilar conhecimentos, mas também a adquirir uma visão abrangente de sua realidade através de uma leitura crítica da mesma. Habilidades como escrita, leitura, raciocínio, lógica, reflexão, entre outros, são imprescindíveis para a formação do sujeito social emancipado. Nesse sentido, o aluno não deve apenas saber ler, escrever, calcular e decorar, etc., mas precisa, principalmente, empregar tais habilidades em sua vivência cotidiana para que possa ocupar seu próprio lugar na sociedade (SOLÉ, 2007).

Por fim, deve-se ressaltar que a leitura crítica não é algo dado, inato às pessoas e às sociedades. A criticidade, que é uma atitude frente à vida e ao mundo e também uma forma de pensar, e a leitura, que é a experiência formativa por excelência, são construções culturais. Ambas necessitam de educação, cultivo, trabalho. Isto implica uma formação do sujeito em ambas às direções. Por um lado, a de uma de uma pessoa que exerce a cidadania com atitude e pensamento críticos. Por outro lado, o desenvolvimento da capacidade para ler, em uma

cultura letrada, de uma maneira que corresponda às exigências de uma sociedade autenticamente democrática (ANTUNES, 2003 ).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização doeste estudo, constatou-se que a leitura constitui um bem valioso, pois consiste num elemento imprescindível para a leitura do mundo em suas mais variadas formas, contribuindo também para a melhora do desempenho oral e escrito, bem como para o enriquecimento do vocabulário e, principalmente, para a ampliação do nível de informação e conhecimentos gerais do aluno, fomentando assim o desenvolvimento do senso crítico, da curiosidade, da sensibilidade, do questionamento e do raciocínio.

Mais que uma valiosa ferramenta para a aquisição do conhecimento, a leitura constitui uma forma de autoconhecimento, capaz de promover a desalie nação e libertação inerentes ao processo de formação de cidadãos críticos, aptos a produzir questionar saberes estabelecido e criar conhecimentos próprios, com o fim de atuarem de forma consciente e transformar a sociedade. Sendo uma necessidade social, a leitura é fundamental para a integração do indivíduo ao seu contexto cultural, socioeconômico e político.

Destarte, no contexto educacional e na sociedade atual, se faz cogente que se desenvolva e conceda autonomia aos educandos, conduzindo-os a aprender de maneira diversificada e contínua, oportunizando condições para a prática da reflexão, da análise e da crítica a partir da leitura, para que os instrumentalizadores do saber possam se desenvolver e adquirir novos conhecimentos.

Sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem da leitura, cabe à mesma oportunizar o contato do aluno com os textos, com o objetivo fundamental de formar não meros leitores influenciáveis por tudo aquilo que lerem, mas sim leitores críticos e, por conseguinte, produtores de textos.

Nessa esfera o professor exerce papel de importância fundamental ao proporcionar momentos de reflexão que excedam o mero reconhecimento das especificidades de um texto, como palavras, sílabas, signos e sua repetição mecânica. Tal reflexão deve pautar-se nos significados profundos de um texto, como ideologias, crenças, valores sociais, tendências e visões de mundo, de maneira contextualizada, para que os alunos possam sopesar tais elementos aos seus.

Assim, espera-se, mediante o presente trabalho, que se possa fomentar uma maior conscientização acerca da função social da leitura, bem como da importância da mesma como ferramenta capaz de criar cidadãos críticos capazes de exercer livre e criativamente suas capacidades e habilidades com o fim de transformar a sociedade em que vivem.

Nessa perspectiva, não basta somente se conscientizar acerca da importância da leitura na sala de aula e na sociedade; é imprescindível disponibilizar o acesso desse conhecimento aos indivíduos de uma forma crítica. Para isso, é indispensável repensar as práticas e atitudes pedagógicas, de modo que o professor possa se apropriar dos requisitos necessários para transformar sua prática de ensino com o fim de trabalhar a leitura de forma contextualizada e interessante para os educandos.

### **REFERÊNCIAS**

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parabola editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnologia (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da Educação. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 8.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.
- GALIAZZI, M. do C.. **O professor na sala de aula com pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Criticidade e Leitura: Ensaio**. São Paulo: Mercado Letras, 2008.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: Uma perspectiva Social**. 13. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Autores associados, 2007.